



SERVIÇO SOCIAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: permanência estudantil e defesa do SUS

Amanda Faustino dos Santos¹
Cassiane Luryan de Vasconcelos Silva²
Charles Coppola da Silva³
Fernanda de Oliveira Sarreta⁴
Maria Eduarda Rebelo Santos⁵

Resumo

O Serviço Social, ancorado em seu Projeto Ético-Político, atua na saúde com base na concepção ampliada conquistada pela Reforma Sanitária e pelo SUS, enfrentando as expressões da questão social que incidem no processo saúde-doença. A partir da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial, consolida-se a defesa de um cuidado em liberdade, articulado a fatores estruturais que determinam a vida social. Nesse cenário, a saúde mental estudantil emerge como desafio central, agravado pela pandemia, pelo produtivismo acadêmico e pelas desigualdades de classe, raça e gênero. O projeto desenvolvido pelo Grupo Quaviss em parceria com o NTAPS da Unesp busca fortalecer práticas de cuidado em saúde mental como política de permanência estudantil. Entre os resultados, destacam-se a Oficina “Descomplica Unesp”, espaço de acolhimento e desburocratização acadêmica, a realização de rodas de conversa, oficinas, simpósios e pesquisas em andamento, que têm contribuído para ampliar o diálogo sobre saúde mental e consolidar redes de apoio estudantil. Os dados revelam a urgência da temática, evidenciada pelo crescimento dos transtornos psíquicos, da ansiedade e do suicídio entre jovens. Conclui-se que a universidade, espaço também marcado por contradições, deve assumir corresponsabilidade na promoção da saúde mental, articulada ao SUS, ao combate ao estigma e às desigualdades estruturais. O Serviço Social se insere nesse processo de forma crítica, defendendo a universalização do direito à saúde e a construção de um ambiente acadêmico inclusivo, democrático e emancipador.

Palavras-chave: Serviço Social; Saúde Mental; Permanência Estudantil; SUS.

¹ Mestranda pelo Programa de pós graduação em Serviço Social, Universidade Estadual Paulista (UNESP).

² Graduanda em Serviço Social, Universidade Estadual Paulista (UNESP).

³ Graduando em Serviço Social, Universidade Estadual Paulista (UNESP).

⁴ Docente do Programa de pós graduação em Serviço Social, Universidade Estadual Paulista (UNESP).

⁵ Mestranda pelo Programa de pós graduação em Serviço Social, Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Introdução

O Serviço Social, ancorado em seu Projeto Ético-Político, assume o compromisso de enfrentar as expressões da questão social, na luta por direitos e pela construção de uma sociabilidade emancipada (Iamamoto, 2012). Na saúde, sua inserção decorre da concepção ampliada conquistada pelo Movimento da Reforma Sanitária, que compreende os determinantes sociais como estruturantes do processo saúde-doença (Bravo, 2009). A Reforma Psiquiátrica e a Luta Antimanicomial consolidaram a defesa do cuidado em liberdade, reconhecendo a saúde mental como direito humano fundamental (Brasil, 2001; Passos, 2023). No contexto universitário, a saúde mental estudantil emerge como tema central, agravada pelas desigualdades estruturais, pela pandemia de COVID-19 e pelo produtivismo acadêmico (Antunes, 2022; Liesenfeld, 2018). Os indicadores revelam índices alarmantes de ansiedade, depressão e suicídio, sobretudo entre jovens (Opas, 2024; Sebastião, 2024). Nesse cenário, projetos de extensão articulados ao SUS, como o NTAPS/Unesp, tornam-se estratégicos para fortalecer a permanência estudantil e promover a democratização do cuidado.

Objetivos

O presente estudo teve como objetivo central analisar a promoção da saúde mental no ambiente universitário, articulada ao Projeto Ético-Político do Serviço Social e aos princípios do SUS. Buscou compreender os impactos das desigualdades sociais, de classe, raça e gênero no adoecimento psíquico de estudantes, especialmente no âmbito da permanência estudantil. Discutiu as estratégias de enfrentamento desenvolvidas no NTAPS/Unesp, com destaque para práticas extensionistas como a Oficina “Descomplica Unesp”. Além disso, evidenciou a necessidade de políticas institucionais estruturadas de cuidado em saúde mental. Por fim, contribuiu para o fortalecimento de uma universidade inclusiva, democrática e comprometida com os direitos humanos.

Metodologia

A pesquisa desenvolveu-se a partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada no método do materialismo histórico-dialético, que possibilitou apreender as contradições sociais expressas no campo da saúde mental estudantil. Utilizou-se a análise documental de legislações, relatórios institucionais, produções científicas e materiais produzidos pelo NTAPS/Unesp, articulando

teoria e prática. Esse percurso metodológico permitiu compreender criticamente os determinantes sociais da saúde e as refrações da questão social na universidade.

Resultados

Os resultados evidenciaram que a saúde mental estudantil na Unesp encontra-se atravessada por intensas desigualdades de classe, raça e gênero, agravadas pelo produtivismo acadêmico e pela pandemia de COVID-19 (Antunes, 2022; Liesenfeld, 2018). Destaca-se que o Brasil apresenta a maior prevalência mundial de ansiedade e lidera casos de depressão na América Latina (Opas, 2022), enquanto jovens de 15 a 29 anos têm o suicídio como a quarta causa de morte (Opas, 2024). No projeto, a burocracia institucional foi apontada como fator crítico de adoecimento, o que impulsionou a criação da Oficina “Descomplica Unesp” iniciativa do QUAVISSS em parceria com o NTAPS, que surgiu em 2022 como resposta às dificuldades burocráticas enfrentadas por estudantes da Unesp. A proposta alia informação acessível e acolhimento coletivo, configurando-se como estratégia de promoção da saúde mental e de permanência estudantil crítica. Ao longo de 12 edições, alcançou 256 participantes de diferentes cursos e campi, ofertando orientações sobre auxílios, bolsas e serviços institucionais, além de encaminhamentos para a rede SUS. Associado a rodas de conversa (10 realizadas, com público nacional e internacional), o projeto ampliou o debate sobre políticas de permanência e democratizou o acesso às informações. Com isso, fortaleceu a rede de apoio psicossocial e reafirmou a importância da universidade como espaço de cuidado, resistência e defesa do direito à educação e à saúde.

Conclusões

A análise evidencia que a promoção da saúde mental no ambiente universitário exige articulação entre políticas institucionais, práticas extensionistas e o Projeto Ético-Político do Serviço Social. Iniciativas como a Oficina “Descomplica Unesp” demonstram a eficácia do acolhimento coletivo e da informação acessível na mitigação de impactos das desigualdades estruturais. O fortalecimento de redes de apoio, em parceria com o SUS, revela-se estratégico para a permanência estudantil e para a construção de uma universidade inclusiva e democrática. Ademais, a experiência evidencia a centralidade do enfrentamento das contradições sociais na consolidação do cuidado em saúde mental. Dessa forma, reforça-se a necessidade da educação

permanente em saúde, de políticas continuadas, intersetoriais e fundamentadas na garantia de direitos humanos.

Referências

ANTUNES, R. **Capitalismo pandêmico**. São Paulo: Boitempo, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 10.216 de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental**. Brasília, Ministério da Saúde, 2001.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm.

BRAVO, M. I. S. **Política de saúde no Brasil: reforma sanitária e ofensiva neoliberal**, 2009. Disponível em: <https://ts.ucr.ac.cr/binarios/congresos/reg/slets/slets-019-187.pdf>.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIESENFELD, T. **A sobrecarga invisível na universidade**. Revista Arco, Universidade Federal de Santa Maria, 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/arco/a-sobrecarga-invisivel-na-universidade>.

NTAPS. Núcleo Técnico de Atenção Psicossocial. Faculdade de Ciências Câmpus de Bauru. **Relatório Anual, 2024**. Disponível em: <https://www.fc.unesp.br/#!/ntaps/relatorios>

OPAS. Organização Panamericana de Saúde. **Saúde mental. OPAS/OMS, 2024**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental>

PASSOS, R. G. **Na Mira do Fuzil: a saúde mental das mulheres negras em questão**. São Paulo: Hucitec, 2023.

SEBASTIÃO, M. **Estudo aponta que taxas de suicídio e autolesões aumentam no Brasil**. Fiocruz, 2024. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2024/02/estudo-aponta-que-taxas-de-suicidio-e-autolesoes-aumentam-no-brasil>.